



XXI ENANCIB

Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação

50 anos de Ciência da Informação no Brasil:
diversidade, saberes e transformação social

Rio de Janeiro • 25 a 29 de outubro de 2021

XXI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXI ENANCIB

GT-10 – Informação e Memória

UM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO DAS EXPRESSÕES POPULARES? ITINERÁRIOS DE FABRICAÇÃO DA MEMÓRIA INSTITUCIONAL DO CENTRO NACIONAL DE FOLCLORE E CULTURA POPULAR.

A DOCUMENTATION CENTER FOR POPULAR EXPRESSIONS? ITINERARIES OF MANUFACTURE OF THE INSTITUTIONAL MEMORY OF THE NATIONAL CENTER OF FOLKLORE AND POPULAR CULTURE.

Jean Costa Souza – Universidade de Brasília (UnB)

Clovis Carvalho Britto – Universidade de Brasília (UnB)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: A memória institucional do Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular é marcada por diversas transformações políticas e culturais quanto à preservação e documentação de registros referenciais as manifestações populares do Brasil. Herdeiro de um patrimônio histórico documental acumulado desde os finais da década de 1940, a unidade de informação, agrega, em suas instalações, uma biblioteca, um museu e um acervo arquivístico. Dado essas especificidades, buscamos com este estudo refletir em que medida o acervo custodiado e as práticas desenvolvidas pelo Centro Nacional correspondem às características de um centro de documentação. Em termos metodológicos, a pesquisa é de natureza descritiva e qualitativa. Aliada à pesquisa bibliográfica, foi realizada uma análise das informações obtidas no último relatório anual do Centro, datado de 2020, onde a instituição descreve alguns serviços prestados ao público/usuários interessados pela temática do folclore e da cultura popular. Como resultado, constatou-se que o serviço de informação prestado pelo Centro de folclore possui similitude com as características de um centro de documentação. Nas considerações finais, destaca-se a necessidade de pesquisas a partir do tratamento do acervo custodiado pela instituição.

Palavras-chave: acervo; memória; folclore; cultura popular; centro de documentação.

Abstract: The institutional memory of the National Center of Folklore and Popular Culture is marked by several political and cultural transformations regarding the preservation and documentation of reference records to the popular manifestations of Brazil. Heir to a documentary historical heritage accumulated since the late 1940s, the information unit aggregates, in its facilities, a library, a museum and an archival collection. Given these specificities, this study seeks to reflect the extent to which the costly collection and practices developed by the National Center correspond to the characteristics of a documentation center. In methodological terms, the research is descriptive and qualitative in nature. Allied to the bibliographic research, an analysis of the information obtained in cento's last annual report, dated 2020, was carried out, where the institution describes some services provided to the public/users interested in the theme of folklore and popular culture. As a result, it was found that the

information service provided by the Folklore Center has similarities to the characteristics of a documentation center. In the final considerations, we highlight the need for research based on the treatment of the collection costed by the institution.

Keywords: holdings; memory; folklore; popular culture; documentation center.

1 INTRODUÇÃO

Guardar uma coisa não é escondê-la ou
trancá-la. Em cofre não se guarda nada.
Em cofre, perde-se a coisa à vista.
Guardar uma coisa é olhá-la, fitá-la, mirá-la por
admirá-la, isto é, iluminá-la ou ser por ela iluminado.
Guardar uma coisa é vigiá-la, isto é, fazer
vigília por ela, isto é, velar por ela, isto é estar
acordado por ela, isto é, estar por ela ou ser por ela...
Antônio Cícero (2006, p. 11).

“Guardar” é o título do poema de Antônio Cícero, utilizado como epígrafe. Acreditamos que ele resume algumas das indagações iniciais que nos levam para o campo das instituições-memórias e, posteriormente, centraliza algumas reflexões apresentadas nesse estudo. O poema problematiza algumas finalidades e usos possíveis a partir do gesto guardar, trazendo ideias e sentidos de como somos atravessados pelas coisas que escolhemos preservar, e das múltiplas práticas direcionadas a esse gesto.

As instituições de memória como os arquivos, museus, bibliotecas e centros documentação, são alguns desses espaços de guarda, onde profissionais de diferentes áreas do conhecimento atuam na preservação e documentação de seus acervos. Os registros de memórias, uma vez valorados por essas instituições, produzem o efeito de “fazer vigília por ela”, condicionando a produção de instrumentos de referências para o público/usuário, que carece de informações, ou seja, para não “perde-se a coisa à vista”.

Esses espaços de memórias, dentro de suas especificidades práticas, principalmente quanto ao tratamento dado aos acervos, partilham de um mesmo objetivo: a proteção e salvaguarda dos seus documentos. Nesse sentido, o Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular – CNFCP, localizado na cidade do Rio de Janeiro, é um desses espaços de produção de memórias que integra em suas instalações um arquivo, biblioteca e museu dedicados a temática do folclore e da cultura popular.

Os acervos custodiados nos espaços da instituição, assim como os projetos culturais realizados pelo Centro, têm sido objetos de estudos de alguns pesquisadores e pesquisadoras de diversas áreas do conhecimento (VILHENA, 1997; FERREIRA; LIMA, 1999; PELLEGRINI, 2000; SILVA, 2007; MENDONÇA, 2008; OLIVEIRA, 2011). O acesso ao acervo da instituição e a publicação de estudos a eles direcionados, tem permitido não só perceber as especificidades dos registros informacionais presentes na sua agremiação, como tem possibilitado visualizar as ações mobilizadas por agentes de diversas áreas profissionais que contribuíram e contribuem para ampliação do serviço de informação junto à construção do conhecimento sobre os saberes populares. Porém, trazendo em sua maioria, reflexões para o campo científico, os espaços e/ou documentos de forma isolada.

Tendo em vista o exposto, e dado a importância do acervo para a preservação da memória institucional do Centro e dos estudos das expressões populares; buscamos refletir em que medida as estratégias de fabricação da instituição dialoga com as orientações de um centro de documentação. Segundo Viviane Tessitore (2003) os centros de documentação, diferente dos arquivos, bibliotecas e museus, parecem ter ocupado menos espaço na bibliografia das diferentes áreas que compõem a Ciência da Informação.

A diversidade da cultura material custodiada por esses espaços e a especialização direcionada à determinada temática do conhecimento, segunda a autora, seria a marca definidora dos centros de documentação. E que por sua vez, estão presentes também na produção de serviços referenciadores de busca.

Assim, uma vez que a trajetória da instituição é marcada pela preservação dos “testemunhos materiais da cultura; produção e guarda de farta documentação; [e] socialização do conhecimento” (FERREIRA, 1996, p. 5), objetivamos com este estudo, ainda que inicialmente, não só contribuir para com o preenchimento dessa lacuna, no campo da CI, como refletir a partir das considerações realizadas por Viviane Tessitore (2003) e Heloísa Liberalli Belloto (2006), em que medida as atividades realizadas pelo Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular, e as especificidades de seus acervos, integram o modelo de um centro de documentação.

A pesquisa de natureza descritiva e qualitativa, teve como recurso metodológico a pesquisa bibliográfica e a análise de informações obtidas no último relatório anual do Cento

Nacional, datado de 2020¹- publicado pelo sistema de informação da Instituição - onde a unidade apresenta, de forma descritiva, os serviços prestados ao público/usuário interessados pela temática do folclore e da cultura popular.

Este trabalho inicia com uma apresentação do que é um arquivo, museu, biblioteca e centro de documentação, seguido de uma contextualização do Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular, trazendo uma breve descrição de sua trajetória e acervo e, finalmente, uma análise relacional do Centro, conforme os estudos desenvolvidos pelas autoras anteriormente citadas e as atividades realizadas pela instituição.

2 ARQUIVO, BIBLIOTECA, MUSEU E CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO: “ENTIDADES DE PRESERVAÇÃO DOCUMENTAL”

Ao longo dos últimos tempos, principalmente na área da Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, têm-se verificado, na análise de espaços como museus, arquivos, bibliotecas, sua identificação como lugares de memória, instituições de memória, espaços de memória etc. Ambos os conceitos, conforme assinalou a autora Icléia Thiesen (2009), originaram-se de diferentes contribuições de estudiosos franceses, como Pierre Nora (1993) e Jacques Le Goff (1984). Como espaços portadores de sentidos, os arquivos, museus e bibliotecas, para a autora, ainda que apresentem especificidades, oferecem na longa duração da história, uma relação em pleno diálogo.

Na linha do tempo, no entanto, muitas vezes conviveram em relações de proximidade, seja enquanto templos das musas, arkheion ou mesmo bibliothêkê, respectivamente. Na Antigüidade essas instituições não ocupavam espaços claramente delimitados. A Biblioteca de Alexandria, por exemplo, foi inicialmente apenas uma sala de leitura, mas logo sofreu ampliações, sendo dividida em duas partes, sendo que a primeira ficava num museu e a segunda no templo de Serapis (ou Serapeum), segundo relata Fernando Báez, em honra a Serapis, deus grego introduzido no Egito no tempo dos Ptolomeus (THIESEN, 2009, p. 65).

O arquivo é um espaço de guarda, que conserva seus documentos organicamente, no desenvolver dos processos de trabalhos desenvolvidos na instituição. Os documentos de arquivos são constituídos de forma seriada. Como documento único, é a partir do seu conjunto, dentro das atividades realizadas na trajetória da entidade, que o mesmo contribui

¹ Disponível em: http://www.cnfcp.gov.br/arquivos/file/Relatorio_CNFCP_2020_final.pdf. Acesso em: 18 de abr. 2021.

e faz sentido de ser preservado para acesso do público. Segundo o Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística (2005, p. 27), o arquivo recebe algumas definições:

- (1) Conjunto de documentos produzidos e acumulados por uma entidade coletiva, pública ou privada, pessoa ou família, no desempenho de suas atividades, independentemente da natureza do suporte. Ver também fundo
- (2) Instituição ou serviço que tem por finalidade a custódia, processamento técnico, conservação e o acesso a documentos.
- (3) Instalações onde funcionam arquivo.
- (4) Móvel destinado à guarda de documentos.

A sua organização, segundo Tessitore (2003), responde a trajetória específica de cada entidade, onde a relação do documento com seu espaço produtor é de suma importância, para que o mesmo faça sentido dentro de um referente conjunto de documentos.

O espaço produz e recebe documentos, organizando-os em um esquema de três idades, que compreende da “produção à tramitação, desta ao arquivo corrente, deste, por transferência, ao intermediário e daí, por recolhimento ao permanente” (BELLOTO, 2006, p. 30). Com base nessas considerações, o arquivo para Belloto (2006, p. 30-31),

É órgão receptor (recolhe naturalmente o que produz a administração pública ou privada à qual serve) e em seu acervo os conjuntos documentais estão reunidos segundo sua origem e função, isto é, suas divisões correspondem ao organograma da respectiva administração; que os objetivos primários do arquivo são jurídicos, funcionais e administrativos, e que os fins secundários serão culturais e de pesquisa histórica, quando estiver ultrapassado o prazo de validade jurídica dos documentos (em outras palavras, quando cessaram as razões por que foram criados); e que a fonte geradora é única, ou seja, é a administração ou é a pessoa à qual o arquivo é ligado.

Diferente do arquivo, que teve nos seus objetivos primários a formação do seu acervo, o museu é um espaço que preserva documentos/objetos retirados do seu contexto de fabricação e uso, que foram ressignificados simbolicamente para compor o acervo museológico. O que seriam os fins secundários para os arquivos, na realidade dos museus, esses documentos, ao serem inseridos na instituição, são investidos de sentidos culturais, “testemunham uma época ou atividade, servindo para informar visualmente, segundo a função educativa, científica ou de entretenimento que especifica essa instituição” (BELLOTO, 2006, p. 30).

Identificados sob a rubrica de coleção e/ou acervo, a sua classificação é orientada seguindo o critério de seu conteúdo ou funcionalidade. Como um órgão que por sua natureza abriga coleções de diversas materialidades, é constituído segundo Tessitore (2003) por

documentos únicos (registrados como acervo museológico), produzido por diversas fontes geradoras.

Segundo a Lei Nº 11.904², do Estatuto Brasileiro de Museus,

Consideram-se museus, para os efeitos desta Lei, as instituições sem fins lucrativos que conservam, investigam, comunicam, interpretam e expõem, para fins de preservação, estudo, pesquisa, educação, contemplação e turismo, conjuntos e coleções de valor histórico, artístico, científico, técnico ou de qualquer outra natureza cultural, abertas ao público, a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento (BRASIL, 2009, p. 1).

A biblioteca é uma instituição que apresenta, também, características colecionadoras, cujo acervo é constituído de documentos múltiplos, de vários exemplares, “resultados de uma criação artística ou de uma pesquisa [que] podem ainda objetivar a divulgação técnica, científica, humanística, filosófica etc.” (BELLOTO, 2006, p. 29). Sua organização, baseada em sistemas predeterminados, responde a conhecimentos universais, com finalidades científicas, educacionais e culturais (TESSITORE, 2003).

Um centro de documentação, para Tessitore (2003), é uma instituição híbrida, e por isso, não possui uma metodologia própria para o tratamento do seu acervo. Isso se explica, segundo a autora, pela diversidade de coleções que a instituição custodia, ou seja, um arquivo, uma biblioteca e/ou um museu. Conforme podemos perceber no quadro a seguir, esse tipo de instituição possui caráter colecionista, ao reunir por compra, doação ou permuta, diversos tipos de documentos.

Quadro 1- Natureza do acervo de um centro de documentação

Fundos de Arquivo	Conjuntos de documentos acumulados no exercício das funções de entidades ou pessoas.
Coleções	Conjuntos de documentos reunidos, de forma artificial, em torno de temas, funções, entidades, pessoas.
Material hemerográfico	jornais, revistas, boletins.
Material Bibliográfico	Livros, teses, folhetos.
Objetos Tridimensionais	De acordo com a área do Centro
Banco de dados	Sobre temas específicos, referências sobre as atividades e o acervo de entidades afins.

Fonte: Elaborados pelos autores, com base nas considerações apresentadas por Tessitore (2003).

² http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Lei/L11904.htm.

Esses espaços se constituem com o propósito de servir, principalmente, à sociedade e de forma especial aos pesquisadores. Os serviços de informação, buscam dentro de suas especialidades, oferecer acesso aos documentos, que melhor atendam às necessidades do público/usuário. Assim, como atividade fim, para além da preservação de seus acervos, essas instituições oferecem acesso à informação, uma informação especializada, específica, sobre um determinado assunto.

Heloísa Belloto (2006) também apresenta algumas características de um centro de documentação. Para a autora, esse tipo de instituição é um órgão

coleccionador ou referenciador (quando não armazena documentos como as demais entidades obrigatoriamente o fazem e referencia dados em forma física ou virtual). Seus objetivos são fundamentalmente científicos, já que a coleção (quando os documentos são armazenados) é formada de originais ou de reproduções referentes a determinada especialidade; incluem-se nessa categoria as bases de dados (BELLOTO 2006, p. 39).

Compreendendo-o como umas das instituições de memória que integra os espaços referenciadores de documentos, Bellotto compartilha das ideias de Tessitore quando diz que o centro de documentação é, per si, custodial e produtor de referências pois “recebem as características dos documentos que armazenam, reproduzem ou referenciam” (BELLOTTO, 2000, p. 10). No Quadro 2, podemos perceber, desta forma, como as áreas da Arquivologia, Biblioteconomia ou Museologia, no tocante ao acervo, podem apresentar, dentro dessa instituição, um trabalho compartilhado, com base na natureza do seu acervo e nas especificidades de cada área.

Quadro 2- Natureza do acervo de um centro de documentação

Tipos de Suporte	Audiovisuais (reproduções) ou virtual, exemplar único ou múltiplo.
Tipos de Conjuntos	Coleções, documentos unidos pelo conteúdo.
Produtor	Atividade Humana
Fins de Produção	Científica
Objetivo	Informar
Entrada de Documentos	Compra, doação e pesquisa
Processamento Técnico	Tombamento, Classificação, catalogação: fichários ou computadores.
Público	Pesquisador

Fonte: Elaborado pelos autores, com base nas considerações apresentadas por Belloto (2003).

Conforme salientou Célia Camargo (2003), quanto à trajetória, no Brasil, dos Centros de Documentação, esses espaços apresentam

características particulares quando se trata daqueles que se formaram para apoiar o desenvolvimento das ciências humanas, das letras e das artes. Mas não podem ser ignorados, por apresentarem características semelhantes, os centros de documentação e memória ligados a outros campos do saber, como saúde pública, astronomia, medicina, agronomia, energia, setores tecnológicos e tantos outros” (CAMARGO, 2003, p. 22).

Assim, é válido acrescentar que o campo do folclore e da cultura popular integra esse outro “campo do saber”, esse “outros” conforme assinalado pela autora. Profissionais de diversas áreas do conhecimento como a Antropologia, História, Sociologia e Arte, buscaram a partir de seus interesses, principalmente pela documentação das tradições populares, identificar, reunir e organizar fontes documentais que retratariam a cultura nacional. Esse gesto contribuiu para a organização de arquivos, bibliotecas e museus de valorização aos saberes direcionados à categoria popular.

Semelhantes aos centros de documentação apresentados na literatura, quando várias instituições acadêmicas, após a década de 1970, criaram ou cooperaram para construção desses espaços, o CNFCP é uma entidade que, durante sua trajetória, esteve relacionada diretamente às unidades acadêmicas, e estabeleceu fortes diálogos com várias unidades culturais de preservação, comunicação e documentação, como a Biblioteca Nacional, o Arquivo Nacional e o Museu Histórico Nacional.

De fato, o Centro aqui estudado, como herdeiro de diversas atividades e profissionais ao longo de sua trajetória, nasceu com a intenção de servir como um espaço de legitimidade sobre o que deveria ser preservado, estudado e disseminado como informação direcionada ao temário do folclore e da cultura popular. Conforme apresentaremos a seguir, o CNFCP apresenta características que parecem contribuir para sua identificação, também, como mais um centro de documentação no Brasil.

3 "EXPRESSÕES POPULARES SEU PRINCIPAL OBJETO DE ESTUDO E RAZÃO DE SER"

O Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular, conforme apresentado no subtítulo, tem nas manifestações populares “seu principal objeto de estudo e razão de ser”³. É uma entidade herdeira de diversas ações no campo do folclore e da cultura popular no Brasil, desde

³ Disponível em: <http://www.cnfcp.gov.br/index.php>. Acesso em 17 de abr. 2021.

as primeiras décadas do século XX. Instalado na cidade do Rio de Janeiro, no conjunto arquitetônico do Catete e tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), ao longo da sua trajetória institucional, o Centro foi marcado por transformações políticas e culturais. Essas transformações, como resultados de práticas e comportamentos híbridos, contribuí segundo Icléia Thiesen (1997), para a construção da memória institucional do espaço, tendo em vista o diálogo com os acontecimentos da sociedade.

Na década de 1950, tendo suas atividades desenvolvidas ao lado dos trabalhos da Campanha de Defesa do Folclore Brasileiro – órgão criado em 1958, pelo Decreto-Lei nº 43.178 e vinculado ao Ministério da Educação e Cultura (MEC) – a instituição foi transformada em Instituto Nacional do Folclore (INF) em 1980, incorporando a Fundação Nacional de Arte - FUNARTE. Em 1990, tornou-se uma Coordenação de Folclore e Cultura Popular, estando hoje com a denominação de Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular, subordinado, desde 2003, ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN.

A instituição, que integra, em suas instalações, o Museu do Folclore Edison Carneiro e a Biblioteca Amadeu Amaral com o seu Arquivo Sonoro-visual, Bibliográfico e Arquivístico, é responsável por um acervo museológico de aproximadamente 17 mil objetos, 130 mil documentos bibliográficos e cerca de 70 mil documentos audiovisuais.

Dentre esses acervos que relacionam agentes e práticas, destaca-se o acervo arquivístico que salvaguarda a memória institucional por meio de séries documentais e correspondências que “integram o fundo Comissões de Folclore, gerado pela Comissão Nacional de Folclore”. Além da documentação administrativa, traz, também, um vasto material “textual gerado pelas pesquisas de campo, exposições, congressos, amostras, cursos, concursos e documentação pessoal de folcloristas como Edison Carneiro, Manuel Diégues Jr. e outros”.

Vale destacar que uma das primeiras orientações para implantação de um centro de documentação, conforme as noções apresentadas por Viviane Tessitore (2003), é a necessidade de definição de seu universo informacional, de seu recorte temático. Isso contribui não só para consolidação da instituição na área pretendida, construindo relações com profissionais, pesquisadores e pesquisadoras que se envolvem nessa temática, como, também, se consolida em um espaço eficaz nas “atividades de referência, ampliação do acervo, recuperação da informação e atendimento ao público” (TESSITORE, 2003, p. 17).

Dito isso, podemos inferir que o Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular atende à perspectiva apresentada por Tessitore, uma vez que, não só atua frente a uma área de interesse que envolve diversos profissionais do conhecimento, como, também, tem fabricado ao longo de sua trajetória, um lugar importante nos estudos de folclore e cultura popular, “ao ponto de se tornar, não raro, uma referência para os estudos em seu campo” (p. 17).

O centro, como instituição “mista” (TESSITORE, 2003), ao integrar três unidades de informações distintas, mas completares, respondem à perspectiva social de um centro de referência para pesquisadores e para o público visitante que se interessam por tais conteúdo. Com isso, sob custódia do CNFCP, temos um acervo gerado por pesquisadores e estudiosos sobre a temática popular. O arquivo, o museu e a biblioteca, resultam de um grupo de estudiosos que procuram institucionalizar um campo de estudos no Brasil.

Segundo Tessitore (2003, p. 17), a área de especialização de um Centro de Documentação orienta a definição de linhas temáticas, onde “há casos que a própria natureza da entidade à qual o Centro se subordina define sua área de especialização”. Isso, talvez justifique o fato de que desde de 2003, o CNFCP esteja vinculado ao Departamento de Patrimônio Imaterial, onde a prática de registros de bens culturais tem contribuído não só para “ampliação do acervo, bem como a criação de programas de ação e a definição de atividades” (TESSITORE, 2003, p. 17- 18).

Assinalando outras atividades que o Centro poderá desenvolver, Tessitore sinaliza programas de “documentação oral, projetos de pesquisa, promoção de cursos, seminários, conferências e exposições, serviços de reprodução de documentos, consultoria técnica e outras entidades etc.” (p. 18). Assim, com base no relatório apresentado do ano de 2020, o CNFCP deu continuidade a diversas ações quanto à documentação dos acervos do Museu Edison Carneiro e da Biblioteca Amadeu Amaral.

Entre as atividades realizadas naquele ano, cabe pontuar algumas que acreditamos conversar com o programa sinalizado pela pesquisadora, como: a inauguração de uma exposição, em 13 de fevereiro, na Galeria Metres Vitalino, sobre xilogravura⁴; visitas às Reservas Técnicas com artistas participantes da Sala do Artista Popular, em 18 de fevereiro; atendimento presencial; atendimento virtual; orientação a estagiários etc.

⁴ As exposições tiveram que ser fechadas ao público a partir de 17 de março de 2020 em função das medidas sanitárias impostas pela pandemia da Covid-19.

No espaço da Biblioteca Amadeu Amaral, “que possui aproximadamente 300 mil documentos, entre livros, revistas, folhetos de cordel, recortes de jornal, fotografias, vídeos, filmes e registros sonoros”, que representam a memória institucional, foram realizadas várias ações de tratamento técnico de acervo.

Quanto à difusão de trabalhos produzidos com e através do Centro, o espaço contou mais uma vez com o concurso Sílvia Romero de Monografias⁵, instituído em 1959. Além do Concurso de Monografias, a instituição também promoveu o Curso Livre de Folclore e Cultura Popular, cujo tema, naquele ano, foi sobre os “20 anos de Patrimônio Imaterial”.

Foi realizado no Programa Educativo, um projeto que visou por meio de visitas ao museu e do empréstimo de projetos itinerantes, com o intuito de “aprofundar o debate sobre os conceitos de folclore e cultura popular” entre a instituição e o espaço escolar “privilegiando o diálogo com professores”.

Por último, o relatório também apresentou a participação de integrantes/profissionais de diversas áreas da instituição em diversos encontros, congressos, seminários, cuja ações profissionais vão desde conservação preventiva de acervos museológicos, a documentação de acervos museológicos, capacitações; formando uma rede de relações de profissionais onde a temática, em si, contribui para qualificação e importância da instituição.

Resumidamente, a partir das atividades e particularidades apresentadas nesse estudo sobre o Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular, é possível percebermos que a unidade apresenta características que auxiliam, junto à sociedade, o provimento de informação para produção de pesquisas e estudos sobre a temática das tradições populares.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo teve como proposta apresentar ainda que introdutoriamente algumas características e definições quanto às instituições de memória arquivos, museus, bibliotecas e centros de documentação. A ideia foi abordar a atuação do Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular e refletir em que medida as suas ações e particularidades de seu acervo, indica a tipologia tratar-se de um centro de documentação.

⁵ O projeto “foi idealizado com o propósito de estimular a produção de conhecimento científico sobre os diversos temas do folclore e da cultura popular”. Segundo relatório apresentado, a edição de 2020 “contou com a inscrição de 67 monografias, dentre as quais duas receberam o prêmio de R\$25 mil (1º lugar) e R\$20 mil (2º lugar), e a outras três poderiam ser conferidas menções honrosas”.

Conforme apresentamos, os centros de documentação têm como uma de suas características serem instituições temáticas, unidades de informação de referência à uma área do conhecimento. O Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular, é um exemplo de espaço destinado, conforme o título do estudo, às “expressões populares seu principal objeto de estudo e razão de ser”.

Os espaços de memória, como o arquivo, a biblioteca e o museu de folclore e cultura popular, partilham do mesmo sentido por salvaguardar e manter, à serviço da sociedade, significativo patrimônio documental, referenciando as tradições populares. Em diálogo com as autoras aqui referenciadas, observamos como o centro de documentação se apresenta como um espaço múltiplo, “misto”, que dialoga na prática com diversas áreas do conhecimento, e em especial, com a Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia.

Dito isso, percebemos que o CNFCP se adequa às noções que definem os centros de documentação. Pertinente ao objetivo principal do Centro, podemos concluir que a instituição apresenta características de um centro de documentação, com acervo híbrido integrando um Arquivo, Biblioteca e Museu. Uma unidade representativa para as pesquisas e comunicação dos saberes e fazeres populares no Brasil, que num estudo futuro, pretendemos aprofundar nossas análises a partir da observação direta ao acervo da instituição, especificamente, o tratamento informacional dado ao acervo custodiado.

REFERÊNCIAS

BELLOTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos permanentes**: tratamento documental. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

CICERO, Antonio. **Guardar**: poemas escolhidos. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora Record, 2006.

CAMARGO, Célia. Centros de documentação e pesquisa histórica: uma trajetória de três décadas. In: CAMARGO, Célia *et al.* **CPDOC 30 anos**. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas/CPDOC, 2003. p. 21-44. Disponível em: http://cpdoc.fgv.br/producao_intelectual/arq/1350.pdf. Acesso em: 24 de abr. 2021.

COSTA, Icléia Thiesen Magalhães *et al.* **Memória institucional**: a construção conceitual numa abordagem teórico-metodológica. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro / Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Rio de Janeiro, 1997. Disponível em: <http://ridi.ibict.br/handle/123456789/686>. Acesso em: 12 de abr. 2021.

FERREIRA, Claudia Marcia. Apresentação. *In*: MUSEU de Folclore Edison Carneiro. Rio de Janeiro: Funarte, 1996. p. 5-8. (Série Encontros e Estudos, 2).

LE GOFF, Jacques. Memória. *In*: GIL, Fernando. **Memória-História**. Lisboa: Imprensa Nacional, Casa da Moeda, 1984. (Enciclopédia Einaudi, v. 1). p. 12-50.

LIMA, Ricardo Gomes; FERREIRA, Cláudia Márcia. O Museu do Folclore e as artes populares. **Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**, Rio de Janeiro, n. 28, 1999.

MENDONÇA, Elizabete. **Tesouro e exposições permanentes de folclore e cultura popular**: narrativas sobre arte popular elaboradas pelo Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular (1980-2004). 2008. Tese (Doutorado em Artes Visuais) - Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais/Escola de Belas Artes, Rio de Janeiro, 2008.

NORA, Pierre. Entre Memória e História: a problemática dos lugares. *In*: PROJETO História. São Paulo: PUC, 1993. n. 10, p. 07-28.

OLIVEIRA, Vânia Dolores Estevam de. **Museu do Folclore Edson Carneiro**: poder, resistência e tensões na construção da memória da cultura popular brasileira. 2011. Tese (Doutorado em Memória Social) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.

PELLEGRINI, Ilza de Paula. **Princípios teórico-metodológicos para a organização da informação em Folclore e Cultura Popular**: subsídios da terminologia e da socioterminologia. 2000. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação e Documentação) - Escola de Comunicação e Artes, São Paulo, 2000.

SILVA, Rita Gama. **Quantos folclores brasileiros?** As exposições permanentes do Museu de Folclore Edison Carneiro em perspectiva comparada. 2008. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia (PPGSA), do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais IFCS, Universidade Federal de do Rio de Janeiro, 2008.

TESSITORE, Viviane. **Como implantar centros de documentação**. São Paulo: Arquivo do Estado; Imprensa Oficial, 2003.

TESSITTORE, Viviane. Arquivos, centros de documentação e de memória: perfis institucionais e funções sociais. *In*: CAMPOS, José Francisco Guelfi (org.). **Arquivos Pessoais**: experiências, reflexões, perspectivas. São Paulo: Associação de Arquivistas de São Paulo, 2017. p. 12-28.

THIESEN, Icléia. Museus, arquivos e bibliotecas entre lugares de memória e espaço de produção de conhecimento. *In*: MAST Colloquia. [S.l.: s. n.], 2009. Vol. 11, p. 61.

VILHENA, Luiz Rodolfo. **Projeto e missão**: o Movimento Folclórico Brasileiro (1947-1964). Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1997.